
**UNIVERSIDADES PÚBLICAS E A DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA: UM ESTUDO
DE CASO COMPARATIVO DE AÇÕES MIDIÁTICAS NO FACEBOOK
NA PANDEMIA DA COVID-19**

*PUBLIC UNIVERSITIES AND THE DISSEMINATION OF SCIENCE: A COMPARATIVE CASE STUDY OF MEDIA
ACTIONS ON FACEBOOK IN THE COVID-19 PANDEMIC*

*LAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS Y LA DIVULGACIÓN DE LA CIENCIA: UN ESTUDIO DE CASO COMPARATIVO
DE LAS ACCIONES MEDIÁTICAS EN FACEBOOK EN LA PANDEMIA DEL COVID-19*

PEDRO FARNESE¹

FRANCISCO ÂNGELO BRINATI²

Submissão: 21/08/2022
Aprovação: 22/08/2022
Publicação: 23/12/2022

¹ Doutorando em Comunicação e Cultura Midiática pela Universidade Paulista (Unip) e jornalista efetivo do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - Campus Juiz de Fora. É mestre em Comunicação, especialista em Comunicação Empresarial, pós-graduado em Marketing e Negócios e bacharel em Comunicação Social (habilitação em Jornalismo) pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-0010-7281> E-mail: pedrofarnese@gmail.com

² Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários e Professor do Curso de Comunicação Social da UFSJ. Pós Doutor no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG. Doutor em Comunicação Social pela UERJ.

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-3793-3539> E-mail: chicobrinati@ufs.edu.br

RESUMO

A proposta deste artigo consiste em um estudo de caso para mapear as estratégias de comunicação implementadas pelas Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) no Facebook durante os três primeiros meses da pandemia do novo coronavírus, de março a maio de 2020. Usando como metodologia a análise de conteúdo (BARDIN, 2011), foi possível perceber que as instituições utilizaram de diversos aparatos midiáticos, permitindo democratizar o conhecimento científico para um público amplo, incorporando preocupações sociais, políticas, econômicas e corporativas que ultrapassam os limites da ciência pura.

Palavras-chave: Desinformação. Mídiação. USP. UNIFESP. Redes sociais virtuais.

ABSTRACT

The purpose of this article consists of a case study to map the communication strategies implemented by the University of São Paulo (USP) and Federal University of São Paulo (UNIFESP) on Facebook during the first three months of the new coronavirus pandemic, from March to April. May 2020. Using content analysis as a methodology (BARDIN, 2011), it was possible to notice that the institutions used various media devices, allowing the democratization of scientific knowledge for a wide audience, incorporating social, political, economic and corporate concerns that go beyond the limits of pure science.

Keywords: Misinformation. Mediatization. USP. UNIFESP. Virtual social networks.

RESUMEN

El objetivo de este artículo es un estudio de caso para mapear las estrategias de comunicación implementadas por la Universidad de São Paulo (USP) y la Universidad Federal de São Paulo (UNIFESP) en Facebook durante los primeros tres meses de la pandemia del nuevo coronavirus, de marzo a abril. Mayo 2020. Usando el análisis de contenido como metodología (BARDIN, 2011), se pudo notar que las instituciones utilizaron diversos dispositivos mediáticos, permitiendo la democratización del conocimiento científico para una amplia audiencia, incorporando preocupaciones sociales, políticas, económicas y empresariales que van más allá de los límites de la ciencia pura.

Palabras-clave: Desinformación. Mídiação. USP. UNIFESP. Redes sociales virtuales.

INTRODUÇÃO

A circularidade de informações, potencializada pelo avanço tecnológico e social de novas plataformas midiáticas, favorece o maior alcance de boatos, teorias conspiratórias e produtos comunicacionais que impactam, sobretudo, o campo científico. Um momento como o de uma pandemia é de crise, mas também pode ser de reflexão. A pandemia do SARS-CoV-2, também conhecido como “Novo Coronavírus”, nos convida a pensarmos o papel da ciência na sociedade.

No mundo hiperconectado em tempo real, publicações das grandes corporações, de especialistas e de instituições dos campos da ciência e da saúde circulam nas plataformas digitais, segundo lógicas algorítmicas, em paralelo a opiniões de indivíduos baseadas em suas experiências pessoais e profissionais. Essa pluralidade enunciativa marca um cenário de complexidade singular, próprio de sociedades midiáticas, e faz da comunicação dimensão central da pandemia, dada sua capacidade de interferir simbólica e materialmente no curso do evento sanitário, definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como “infodemia” (POSETTI & BONTCHEVA, 2020). A comunicação se torna, novamente, frente decisiva para seu enfrentamento.

As situações relatadas nos levam a uma situação dicotômica: ao mesmo tempo em que a ciência é provocada a dar respostas rápidas ao enfrentamento à pandemia, o campo se vê questionado. Uma percepção ambígua que a esfera pública parece demonstrar sobre a ciência e seus resultados, ora valorizando-os, ora hostilizando-os. Dessa forma, a pergunta central que ancora a proposta deste trabalho é: como as instituições representativas da ciência estabeleceram ações midiáticas para o enfrentamento dessa realidade? Uma das vozes institucionais mais representativas neste quesito são as universidades. Segundo o relatório da empresa *Clarivate Analytics* (ESCOBAR, 2019), quinze instituições de ensino superior – todas elas públicas – produzem mais da metade da ciência brasileira.

Definimos como campos de pesquisa a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Tais instituições se destacaram no *Latin America University Rankings*, um estudo realizado anualmente pela instituição britânica *Times Higher Education* (2022), que avalia 197 universidades de 13 países da América Latina em cinco áreas: ensino, pesquisa, impacto de citação, participação internacional e receita da indústria.

Nosso foco foi o *Facebook*, rede social de maior audiência no Brasil, de acordo com o relatório Digital in 2019, do site We Are Social¹. Coletamos os dados entre os meses de março e maio de 2020, fase inicial da disseminação da doença no país e fizemos um estudo de caso (YIN, 2014), na tentativa de mapear as estratégias adotadas de vocalizar e reverberar a ciência, se apropriando do aparato midiático, em um processo de mediatização da sociedade que, segundo Braga (2012), afeta a lógica de funcionamento dos campos sociais.

COMUNICAR A CIÊNCIA EM UM CONTEXTO MEDIATIZADO

John Desmond Bernal, em 1939, já discutia a importância da divulgação científica para a sociedade. Em sua obra “A função Social da Ciência” (1939) o conceito de comunicação científica incorpora as atividades associadas à produção e à disseminação, desde o momento da concepção da ideia pelo cientista, até a informação referente aos resultados alcançados ser aceita como constituinte do estoque universal de conhecimentos pelos pares.

A abrangência do termo se amplia para além das fronteiras da comunidade científica quando defende que, tanto o cientista, quanto o público leigo, receberiam as informações necessárias e úteis para o desenvolvimento de seus trabalhos ou de suas atividades cotidianas.

¹ Digital in 2019. [Internet]. Disponível em <https://wearesocial.com/global-digital-report-2019> . Acesso em 9 mar.2020.

Neste sentido, a informação científica fluiria, não somente entre os cientistas, mas chegaria também até o público em geral.

De acordo com Meadows (1999), a comunicação da ciência, que passa por processos contínuos de transformação, sempre teve como principal função dar continuidade ao conhecimento científico.

A comunicação situa-se no próprio coração da ciência. É para ela tão vital quanto a própria pesquisa, pois esta não cabe reivindicar com legitimidade este nome enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares. Isso exige, necessariamente, que seja comunicada. Ademais, o apoio às atividades científicas é dispendioso, e os recursos financeiros que lhes são alocados serão desperdiçados a menos que os resultados das pesquisas sejam mostrados aos públicos pertinentes. Qualquer que seja o ângulo pelo qual a examinemos, a comunicação eficiente e eficaz constitui parte essencial do processo de investigação científica. (MEADOWS, 1999, p.7)

As prerrogativas evidenciadas por Bernal e Meadows ganham corpo quando se verifica um debate atual e em aberto sobre o crescente processo de midiaticização da sociedade, já que a mídia hoje está disseminada no cotidiano dos indivíduos, alterando a lógica de funcionamento social. Hjarvard (2014), que trabalha nessa perspectiva, afirma que não se pode tratar a mídia como uma instituição separada das demais, como a cultura, a família e a religião. Para o autor, deve-se tentar entender as maneiras pelas quais as instituições sociais e os processos culturais mudaram de caráter, função e estrutura, a fim de se adaptarem a lógica midiática, tendo em vista que a mídia se tornou parte integral do funcionamento das instituições.

De acordo com De Grandi e Flores (2020), por meio das mídias, os periódicos científicos enxergam a oportunidade de aumentar a sua visibilidade dentro da comunidade científica e entre outros públicos. Bueno (2010, p. 5) acrescenta que a divulgação científica cumpre duas funções primordiais:

[...] democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a chamada alfabetização científica. Contribui, portanto, para incluir os cidadãos no debate sobre temas especializados e que podem impactar sua vida e seu trabalho, a exemplo de transgênicos, células tronco, mudanças climáticas, energias renováveis e outros itens.

Considerando a informação como uma necessidade social, sendo a Internet uma ferramenta potente para o acesso aos mais variados tipos de informação, Brüggemann, Lörcher e Walter (2020) pontuam que a ascensão das mídias digitais engajou uma multidão de vozes na comunicação científica, além de jornalistas e cientistas. Ainda segundo os autores, os padrões emergentes dessa comunicação parecem basear-se em normas de transparência, interpretação, defesa e participação.

Mas a internet tornou-se um mar de navegação perigosa devido à quantidade de falsas verdades, desinformação, informação enganosa ou errônea, sob uma infinidade de formas e disfarces no que é mais conhecido por *fake News*. Santaella (2019) afirma que não se trata de um fenômeno relativamente novo, o conceito que se refere ao propósito de enganar é na verdade, bem antigo. Porém, a emergência da internet, bem como o uso crescente das redes sociais potencializaram as notícias falsas. Esse novo espaço de interação se transformou em um terreno fértil para amplificar os riscos da divulgação e do conhecimento científico.

DESINFORMAÇÃO E MOVIMENTOS NEGACIONISTAS

A desinformação teria como propósito a alienação da população, com o intuito de manter projetos de dominação política, ideológica ou cultural. O engano proposital, por sua vez, assume o formato de informações que circulam com o intuito de enganar alguém, ou seja, trata-se de um ato deliberado para induzir ao erro.

Um dos empreendimentos de definição e categorização está no trabalho de Wardle e Derakhshan (2017). Num quadro nomeado como “*Information Disorder*”, os autores buscam

categorizar conteúdos de desinformação. Na categoria (a) *misinformation*, ou informação incorreta/imprecisa, estão as mensagens falsas e incorretas que não possuem a intenção de causar danos a terceiros; em (b) “*malinformation*”, ou má informação, estão aquelas com base na realidade, mas que se constituem através de assédios, vazamentos e discursos de ódio com a finalidade de causar algum dano; na categoria (c) *disinformation*, ou desinformação, estão informações totalmente falsas e produzidas deliberadamente para prejudicar um indivíduo ou grupo social.

No contexto da crise sanitária enfrentada em virtude da pandemia do coronavírus, a sociedade tem se visto desafiada com a disseminação de notícias falsas que circulam em larga escala (FALCÃO, 2021). Circunstância que pode ser creditada, em parte, ao crescimento do movimento anticiência. Albuquerque e Quinan (2019) apontam que os movimentos negacionistas já existem a um longo tempo e em partes eram influenciados pelo literalismo bíblico, notadamente a *International Flat Earth Society* fundada em 1956.

Os autores apontam que a sociedade midiaticizada amplificou a voz dessa onda negacionista, que ganhou novo fôlego, aproveitando as oportunidades tecnológicas para propagar teorias conspiratórias, apoiada em recursos da pseudociência e do anti-intelectualismo. A pseudociência pode ser descrita como toda atividade voltada a tentativa de afirmar e/ou comprovar algo, sem o devido uso do método científico. As teorias evocadas pela pseudociência supõem um tratamento científico, mas se apoiam em informações insuficientes ou ignoram pistas que indicam outro caminho. Os defensores da pseudoteoria são movidos pela ambição de apresentar uma teoria ou afirmação própria, sendo que a rejeição à ciência não é tida como objetivo principal, mas apenas um meio de promover suas convicções.

Já em relação ao anti-intelectualismo, definido por Merkley e Loewen (2020) como a suspeição e desconfiança generalizada nos intelectuais e especialistas, que se formalizam por meio do distanciamento ao meio acadêmico, os fundamentos são distintos. Os autores

estabelecem algumas motivações ligadas ao anti-intelectualismo, entre as quais o desacordo entre a posição de especialistas e a autoridade religiosa; a resistência a novas tecnologias e ao progresso humano, nutridas por um sentimento saudosista ou mesmo aqueles que identificam no conhecimento prático e no bom senso um valor superior a educação e o pensamento crítico.

O descrédito em relação ao conhecimento científico também está associado, segundo apontam Albuquerque e Quinan (2019), a uma crise democrática de escala global que se traduz de modo mais abrangente em uma crise epistemológica, resultando na perda da confiança nas instituições fundamentais, entre elas a ciência.

As questões sobre o Coronavírus estão marcadamente presentes nos diálogos e interações do ambiente digital na atualidade e neste espaço houve quem desacreditasse da ciência, desvalorizasse os investimentos em pesquisa e o esforço de universidades e outras instituições de tentar identificar, esclarecer e apontar caminhos para que se enfrente o problema.

METODOLOGIA DE ANÁLISE

Nos estudos da comunicação, é usual que muitos de seus objetos de estudo sejam dinâmicos e reflitam múltiplos aspectos das mudanças sociais, especialmente quando envolvem os ambientes digitais. O método de estudo de caso é predominantemente qualitativo e pode delimitar e compreender esses movimentos contemporâneos dos meios dos comunicação.

De acordo com Robert YIN (2014), “em outras palavras, você gostaria de realizar uma pesquisa por estudo de caso porque quer compreender um caso do mundo real e aceitar que provavelmente este entendimento envolve as condições contextuais importantes pertinentes ao seu caso” (p. 16).

Tomando como base todo o contexto social já relatado nas páginas anteriores, nosso objetivo foi mapear as ações implementadas pela USP e UNIFESP para fazer circular o conhecimento científico durante a pandemia, se apropriando do aparato midiático.

Após a visualização do conteúdo, na etapa nomeada de exploração do material, as unidades de análise foram agrupadas, com base nos indicadores definidos na etapa anterior. Conforme esclarece Bardin (2011, p. 127) “esta fase, [...], consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas”. Dessa forma, se estabeleceu três categorias de análise que serviram ao lado da terceira e última etapa para interpretação dos resultados obtidos:

Para fins desta pesquisa, em uma análise empírica de 127 postagens coletadas sobre pesquisas desenvolvidas para combater a pandemia durante os meses de março a maio de 2020, foi possível estabelecer categorias temáticas que as instituições abordaram durante o período selecionado (Quadro 1).

Categorias	Descrição
Conhecimento da doença	Evidenciam as pesquisas feitas para identificar o patógeno do vírus, compreender a sua mecânica biológica e sua transmissibilidade.
Medidas de prevenção e conscientização	Objetivam conscientizar a população para medidas de saúde pública e autoproteção, baseadas em evidências científicas que embasam a contenção do contágio, através de experiências de outros surtos virais; e a criação de equipamentos de proteção individual
Análise dos impactos sociais e econômicos	Abordam diferentes contextos, espaços e linguagens, especialmente em situações de extrema desigualdade socio sanitária, expondo a multiplicidade e especificidade do fenômeno pandêmico e seus impactos nas diferentes camadas sociais. .

Tratamento e Medicamentos	Apresentam estudos de medicamentos já existentes que podem, ou não, ser eficazes; indícios de potenciais fármacos para o desenvolvimento de novos medicamentos e desenvolvimento de novos respiradores artificiais para amparar pacientes em estado grave.
Vacina	Englobam anúncios de testes que visam verificar se vacinas já existentes são eficazes no combate ao novo coronavírus e o estabelecimento de parcerias com outras instituições para viabilizar um novo imunizante.

Quadro 1: Eixos de divulgação identificados nas postagens. Autoria e fonte nossas.

Partiremos para as análises de cada uma das universidades a fim de verificar como elas se apresentam, traçando um panorama quanti-qualitativo sobre a incidência de cada uma das categorias. Em seguida, partiremos para uma análise comparativa, na tentativa de apontar tendências na elaboração das postagens.

A UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

Nos indicadores qualitativos que apresentamos no início do nosso trabalho, é possível identificar o destaque da Universidade de São Paulo no cenário brasileiro de pesquisa e inovação. Segundo o relatório da empresa *Clarivate Analytics* (ESCOBAR, 2019) figura em primeiro lugar na lista de instituições que mais produzem ciência no Brasil. Em termos internacionais, alcançou a segunda colocação, em 2022, no *Latin America University Rankings* (TIMES HIGHER EDUCATION, 2022). Essa posição foi alcançada pelo sexto ano consecutivo. Em primeiro lugar está a Pontifícia Universidade Católica do Chile.

Tais indicadores são centrais na apresentação que a mesma faz de si em sua página oficial.

Criada em 1934, USP é uma universidade pública, mantida pelo Estado de São Paulo e ligada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico. O talento e dedicação dos docentes, alunos e funcionários têm sido reconhecidos por diferentes rankings mundiais (...). Esse

desempenho, gerado ao longo de mais de oito décadas de uma intensa busca pela excelência, permite à USP integrar um seleto grupo de instituições de padrão mundial. (USP, 2022)².

O capital intelectual exaltado foi responsável pelo desenvolvimento de diversas pesquisas, possibilitando a produção de 65 postagens sobre a Covid-19 em sua página oficial no *Facebook*. As estratégias adotadas versavam não apenas a difusão midiática das pesquisas, mas, também, de reportagens em que pesquisadores da universidade contextualizavam as consequências da pandemia, bem como o avanço de pesquisas e descobertas feitas por outras instituições.

Foi possível verificar o esforço dos pesquisadores em estabelecer uma comunicação junto ao público, de forma a demonstrar o passo-a-passo do fazer científico, para orientar e conscientizar a população, bem como fazer frente a onda de desinformação que circulava pelas redes sociais. Incertezas estas que foram evidenciadas pela *fanpage*, ressaltando que “é impossível fazer afirmações certas sobre a Covid-19” (Figura 1).

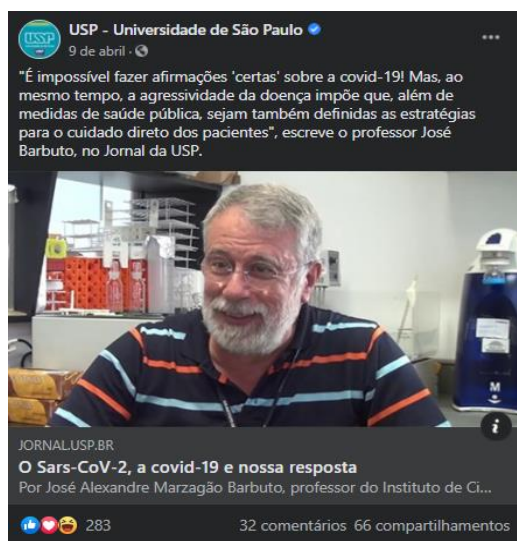


Figura 1: Postagem sobre as incertezas sobre a Covid-19 Fonte: *Fanpage* USP

² Sobre a USP. [Internet]. Disponível em <https://www5.usp.br/institucional/a-usp/>. Acesso em: 8 jul.2022

Para fins de demonstração das categorias estabelecidas em nossa pesquisa, especificamos no quadro abaixo o quantitativo de postagem de cada um deles e um exemplo representativo, sendo possível verificar os caminhos da pesquisa científica e das descobertas acerca da doença durante o período de análise deste trabalho (Quadro 2).

Categorias USP	Quantitativo	Postagem representativa
Medidas de prevenção e conscientização	23	Evitar sair, cancelar festas e reuniões e pensar no bem estar dos que trabalham em nossas casas são alguns pontos destacados pelo cientista Renato Janine Ribeiro durante este período de isolamento. (19 de março)
Tratamento e Medicamentos	17	Projeto desenvolvido na Escola Politécnica da USP quer obter em larga escala ventiladores pulmonares de baixo custo e de rápida produção para auxiliar no tratamento de pacientes. (14 de abril)
Vacina	11	Por meio da nova plataforma tecnológica, pesquisadores da USP pretendem conseguir chegar, nos próximos meses a uma candidata à vacina contra a Covid-19 que possa ser testada em animais. (16 de março).
Conhecimento da doença	9	Testes desenvolvidos na USP tornarão diagnóstico da Covid-19 mais rápido e acessível. (13 de abril)
Análise dos impactos sociais e econômicos	5	Na Rádio USP, o professor Glauco Arbix analisa como as relações políticas desajustadas ajudam a impactar negativamente um momento de crise como o da pandemia de coronavírus. (08 de abril)

Quadro 2: Parâmetros de pesquisas desenvolvidas na USP. Autoria e fonte nossas.

As estratégias adotadas versavam não apenas a difusão midiática das pesquisas em desenvolvimento em seus laboratórios, mas, também, de reportagens em que pesquisadores da universidade contextualizavam as consequências da pandemia, bem como o avanço de pesquisas e descobertas feitas por outras instituições.

Tais estratégias vão ao encontro do que afirma Duarte (2003) sobre produção e a difusão do conhecimento científico que, segundo ele, incorporaram preocupações sociais, políticas, econômicas e corporativas que ultrapassam os limites da ciência pura e que obrigaram as instituições de pesquisa a estender a divulgação científica para além do círculo de seus pares.

A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)

A UNIFESP foi considerada, em 2022, a melhor universidade federal da América Latina e Caribe, segundo a *Times Higher Education* (TIMES HIGHER EDUCATION, 2022). *Em nosso estudo, podemos identificar as razões que levaram a instituição a alcançar este resultado, nas 62 postagens dedicadas às pesquisas desenvolvidas sobre o coronavírus.*

Na primeira postagem publicada no dia 05 de março de 2020 (Figura 2), uma pesquisadora relata a importância de ações continuadas e perenes na produção do conhecimento, tomando como base a análise dos fenômenos de forma sistemática, seguindo metodologias que viabilizam novos conhecimentos e auxiliam na descoberta de medidas eficazes para o enfrentamento de situações de crise sanitária, como a pandemia da Covid-19.



Figura 2: Print da primeira postagem sobre Coronavírus na UNIFESP. Fonte: *Fanpage* UNIFESP

A partir dessa publicação, a UNIFESP se dedicou a produzir conteúdos diversos, focando os efeitos da pandemia sobre a saúde pública, bem como nos controles de biossegurança e suas consequências socioeconômicas (*Quadro 3*).

Categorias UNIFESP	Quantitativo	Postagem representativa
Conhecimento da doença	19	Além das brincadeiras, as medidas de higiene e de limpeza também são importantes no combate à propagação do coronavírus. Pais, mães, responsáveis e crianças devem ficar atentos(as), pois o vírus pode sobreviver por algum tempo em superfícies, inclusive nos brinquedos! Vejam as dicas da campanha desenvolvida por docentes e

		enfermeiras do Departamento de Enfermagem Pediátrica da Escola Paulista de Enfermagem - UNIFESP (03 de abril)
Medidas de prevenção e conscientização	13	A Professora Mônica Taminato, da Escola Paulista de Enfermagem - UNIFESP, explica como as pessoas devem proceder em casa com relação aos itens do dia a dia, quando há pessoas com suspeita ou que contraíram a Covid-19. (29 de março).
Análise dos impactos sociais e econômicos	12	A UNIFESP e a Fundação Tide Setubal elaborarão estudo para monitorar, mapear e avaliar a desigualdade entre diferentes classes sociais na forma de propagação, adoecimento e nas consequências da pandemia de coronavírus ao longo de 2020, na Região Metropolitana de São Paulo. O edital, lançado nesta segunda-feira (23/3), selecionará propostas de grupos de pesquisa e/ou observatórios temáticos com sede na universidade. As propostas escolhidas serão financiadas com recursos no valor global de 160 mil reais, oriundos de acordo de cooperação entre as duas instituições (23 de março).
Tratamento e Medicamentos	10	A ex-aluna da UNIFESP, engenheira biomédica e especialista em impressão 3D de próteses para a área da saúde Thabata Ganga, criou uma rede de designers, engenheiros e pesquisadores para produzir peças para máquinas hospitalares. O projeto conta com o apoio da universidade e tem como objetivo principal suprir a necessidade de respiradores artificiais para a população que pode vir a adoecer por causa da covid-19, infecção causada pelo coronavírus. (24 de março)
Vacina	08	A docente da UNIFESP Daniela Santoro Rosa está participando de uma pesquisa que avaliará se a estratégia usada em vacinas contra o Ebola pode orientar a criação de um imunizante contra o

		SARS-CoV-2, causador da Covid-19. Em testes com camundongos, a vacina demonstrou ser capaz de conferir, com uma única dose, imunidade contra o vírus hemorrágico que se propagou na África Ocidental entre 2013 e 2016. (24 de março)
--	--	---

Quadro 3: - Parâmetros de pesquisas desenvolvidas na UNIFESP. Autoria e fonte nossas.

As temáticas apresentadas na fanpage da universidade estão sintonia com sua autodenominada “instituição especializada nas ciências da saúde, responsável pela formação de recursos humanos qualificados e pelo desenvolvimento da pesquisa científica em saúde.”³. A UNIFESP deu visibilidade às pesquisas desenvolvidas em seus laboratórios e abriu espaço para que estudiosos pudessem traçar um panorama geral da situação epidemiológica no Brasil e seus impactos sociais, principalmente nas camadas mais vulneráveis. De uma maneira geral, a linguagem utilizada nas postagens foi simples e direta, facilitando a construção e o compartilhamento de significados entre indivíduos, que são considerados pela instituição como os mais úteis ou apropriados em determinada situação.

ACHADOS COMPARATIVOS ENTRE USP E UNIFESP

Os esforços de abertura das instituições científicas solicitam, como decorrência imediata, novos modos de comunicação da ciência com a sociedade. Dessa forma, em uma análise preliminar, a informalidade adotada em suas estratégias para a difusão da ciência produziria como resultado a familiaridade dos indivíduos com fazer científico, gerando, como consequência, a confiança nos métodos e a consciência dos serviços que pode prestar.

³ Conheça a Unifesp. [Internet]. Disponível em: <https://UNIFESP.br/institucional/institucionalsub/apresentacao>. Acesso em 14.jul.2022

As publicações realizadas por USP e UNIFESP são feitas, em sua maioria, utilizando a estratégia de remediação, um conceito estabelecido por Bolter e Grusin (2000) que se estabelece quando elementos característicos de uma mídia se articulam em outra. Segundo estes autores, as mídias digitais têm grande capacidade de “remediar” praticamente todos os elementos de mídias anteriores, transformando igualmente a experiência que se tem desses veículos.

Esse comportamento está na possibilidade de aglutinar imagens, fotos, vídeos, textos, sons e outras linguagens em outra mídia, sendo uma representação da representação. Dessa forma, a página do *Facebook* funcionaria como uma espécie de “isca”, em que os seguidores da página são incentivados a acessar outros veículos institucionais.

No caso da USP, são direcionadas para o site “Jornal da USP”, uma plataforma virtual que reúne as informações e notícias sobre a universidade e as pesquisas desenvolvidas. É neste local que o internauta terá acesso a todas as mídias: TV USP, Rádio USP, Revista USP, além de *links* para páginas de outras redes sociais virtuais da instituição.

Na UNIFESP, as postagens remediam para o *site* institucional, o canal oficial no *Youtube* e a plataforma de *podcast* “PodSerCiência Conhecimento que gera autonomia”. Verifica-se, também, postagens que direcionam para o perfil da UNIFESP na rede *Medium*. Trata-se de um veículo *online* que permite compartilhar conteúdos sem limitação de espaço, promovendo debates e permitindo que formadores de opinião, consagrados ou não, pudessem refletir sobre qualquer assunto (REVISTA EXAME, 2014)⁴. Com uma conta ativa nessa rede social, a Universidade publica textos de autoria de professores e entrevistas realizadas pela sua equipe de comunicação sobre as pesquisas desenvolvidas.

⁴ O Medium chega ao Brasil em busca de boas histórias. [Internet]. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/tecnologia/o-medium-esta-atras-de-boas-historias-no-brasil/>. Acesso em: 31 jul. 2021.

Essa postura das Universidades em articular diversas mídias institucionais em sua *fanpage* encontra respaldo nos estudos de Wilson Bueno ao dizer que é crucial que o campo científico e o campo da mídia sejam cada vez mais próximos. Segundo ele, divulgação científica é uma atividade que utiliza “recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo” (BUENO, 2010, p.2).

Ambas as instituições demonstram um direcionamento das ações ancoradas na difusão das pesquisas desenvolvidas em diversas frentes que informam e contextualizam os seguidores sobre a situação da pandemia no mundo, o que demonstra o papel relevante que as mídias sociais desempenham na divulgação da ciência na sociedade contemporânea.

A análise do quantitativo de mensagens permitiu a divisão em eixos temáticos, com a abordagem de temas que, na visão das Universidades, pareciam ser mais caros aos cidadãos, como tratamentos e medicações. Assim, verificamos que a informação circulou de forma contextualizada, plural, com inclusão das incertezas e contradições, uma vez que todo o sistema da ciência está imerso num contexto em que o público necessita de parâmetros para julgar que tipo de informação acessar em meio à avalanche de notícias divulgadas pela mídia, que gera um crescente grau de desinformação na sociedade.

Uma preocupação que a USP demonstrou através de uma postagem feita no dia 23 de abril, afirmando que o conhecimento deve chegar até as pessoas, sob pena delas buscarem outros meios de informações (Figura 3).



Figura 3: USP informa importância da comunicação da ciência. Fonte: *Fanpage USP*

Em outras palavras, “o conhecimento pode ser representado de múltiplas formas, incluindo texto, imagem, números, história, música, drama, poesia, cerimônia e meditação” (SOUSA; OLIVEIRA, 2018, p. 61). Ou ainda, “é necessário [...], se reconhecer os espaços de produção de saberes em territorialidades que não fazem parte de um eixo hegemônico de ciência” (p. 62).

Podemos dizer que as universidades são organizações sociais, inseridas em um contexto de agentes que influenciam e que são influenciados no campo de sua atuação. Ao mesmo tempo em que tem como missão a transformação da sociedade, é também um espelho de como essa mesma sociedade se constitui.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do SARS-CoV-2 trouxe para a ciência desafios de grande monta, não somente pela necessidade de respostas rápidas para fazer frente ao avanço da doença, mas,

também, possibilitou refletir sobre que tipo de obstáculos epistemológicos a ciência ainda enfrenta, especialmente no Brasil, para entregar o resultado esperado das suas atividades: conhecimento verdadeiro, que auxilie na compreensão de fenômenos e na atuação sobre eles, seja na forma de tecnologias que facilitem aspectos da vida humana e da vida social, seja na forma de base para políticas públicas que também fomentem a resolução de situações sociais percebidas como problemas.

O campo midiático se mostra um lugar fundamental à ciência, sendo suas instituições representativas desafiadas a lançarem esforços para pensar modelos de comunicação pública da ciência que possam corresponder tanto ao aprimoramento de uma espécie de “tradução” das produções científicas para a sociedade.

A exposição pública, a partir das lógicas das mídias sociais digitais, torna-se um desafio permanente, processo por meio do qual as universidades (re)fundam sua legitimidade. Nas análises das *fanpages*, foi possível identificar estratégias que demonstram como o ambiente midiático tem importante influência na construção de sua representatividade junto à sociedade, a medida em que este processo é atravessado também por processos informativos.

Compartilhar e ter acesso ao conhecimento produzido pelas instituições representativas da ciência possibilitam que a dinâmica social se configure a partir de novos usos, com evidências, e pode servir de base para novas ideias nas respostas a movimentos negacionistas e anticientíficos. Os processos, pressupostos e objetos de pesquisa implicam sistemas explicativos e devem ser abertos ao público. Logo, as Universidades, além de serem um lugar de transmissão de um saber sistematizado e socialmente legitimado, são também um local de internalização de ideias, valores e atitudes capazes de constituir sociabilidades, bem como dinâmicas de poder. Essas características podem contribuir para a manutenção ou transformação do *status quo* vigente, possibilitando investigar os impactos materiais, as configurações afetivo-cognitivas e as repercussões socioculturais do contexto vigente aliados

a diferentes tecnologias comunicacionais que afetam a produção, utilização e difusão de mensagens, bem como o relacionamento com os diferentes públicos.

Caldas (2009, p.63) afirma que o homem fica apenas sofrendo com os efeitos das decisões científicas, “sem nem mesmo saber de onde eles vêm”. Ao concordar com a autora, complementamos que as instituições que produzem ciência, ao atuarem como porta-vozes acríticos dos cientistas, acabam realizando um importante serviço à sociedade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A., R. Crise epistemológica e Teorias Da conspiração: O Discurso Anti-Ciência Do Canal “Professor Terra Plana”. *RMC*, Rio de Janeiro, v.13, p. 83-104, 2019

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, 2011.

BERNAL, J. D. **The social function of science**. London: George Routledge & Sons, 1939.

BOLTER, J.; GRUSIN, R. **Remediation: understanding new media**. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2000.

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, M. A.; JANOTTI JÚNIOR, J.; JACKS, N. (Org.). **Mediação & Mdiatização**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 29-52.

BRÜGGEMANN, M.; LÖRCHER, I.; WALTER, S. Post-normal science communication: exploring the blurring boundaries of science and journalism. **Journal of Science Communication**, v. 19, n. 03, 2020.

CALDAS, Graça. Mídia, meio ambiente e mobilização social. In: VICTOR, Cilene; CALDAS, Graça; BORTOLIERO, Simone (orgs.). **Jornalismo Científico e Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Editora All Print, 2009.

DE GRANDI, M. L.; FLORES, N. **Estratégias de engajamento de pesquisadores nas mídias sociais do periódico ciência rural**. Revista do Edicc, Campinas, v. 6, p. 311-322, 2020.

DUARTE, Jorge. **Instituições científicas: da divulgação à comunicação**. In Revista Universitas/Comunicação; Ano I, vol. 1. Brasília; UNICEUB, p.47-53, 2003

ESCOBAR, Herton. 15 universidades públicas produzem 60% da ciência brasileira, **Jornal da USP**, 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/politicas-cientificas/15-universidades-publicas-produzem-60-da-ciencia-brasileira/>. Acesso em: 12 ago.2021

HJARVARD, Stig. **A midiatização da cultura e da sociedade**. São Leopoldo: Ed. da UNISINOS, 2014.

LÉVY-LEBLOND J. M. About misunderstandings about misunderstandings. **Public Understanding of Science**, v. 1, n. 1, p. 17-21, 1992.

MEADOWS, Arthur Jack. **A Comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

POSETTI, J. & BONTCHEVA, K. Disinfodemic: deciphering Covid-19 disinformation, **Unesco**, 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/disinfodemic/brief1> . Acesso em: 16 jul. 2022.

SANTAELLA, Lúcia. **A pós-verdade é verdadeira ou falsa?** Baureri, SP: Estação das Letras e das Cores, 2019.

SOUSA, Lumárya Souza De; OLIVEIRA, Thaianie. Cartografias da pesquisa-ação: em busca de deslocamentos da epistemologia do Sul. **Comunicacao e Sociedade**, v. 33, p. 57–81, 2018.

TIMES HIGHER EDUCATION. The Times Higher Education Latin America University Rankings lists the top universities in the Latin America and Caribbean region, **Times Higher Education**, 2022. Disponível em: [https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2022/latin-america-university-rankings#!/page/1/length/25/sort by/rank/sort order/asc/cols/undefined](https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2022/latin-america-university-rankings#!/page/1/length/25/sort%20by/rank/sort%20order/asc/cols/undefined). Acesso em: 09 jul.2022

USP. (n.d.). Home [Facebook page]. **Facebook**. Retrieved Jan 12, 2021, from <https://www.facebook.com/usponline>

UNIFESP. (n.d.). Home [Facebook page]. **Facebook**. Retrieved Jan 12, 2021, from <https://www.facebook.com/Unifespoficial>

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information Disorder**: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Council of Europe Report, 2017. Disponível em: <<https://rm.coe.int/information-disordertoward-aninterdisciplinary-framework-for-re%20searc/168076277c>>. Acesso em: 8 set. 2020.

YIN, Robert. **Case Study Research: design and methods**. 5 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2014.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

FARNESE, Pedro; BRINATI, Francisco Ângelo. Universidades públicas no combate à desinformação: estratégias midiáticas para divulgar pesquisas e valorizar a ciência na pandemia da Covid-19. **Revista Culturas Midiáticas**, João Pessoa, v. 17, pp. 70-92, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2763-9398.2022v17n.64079>.